



IA PRÁTICA

Por onde começar com IA

Um guia prático para sair da curiosidade, estudar melhor, automatizar o próprio dia e entender onde a IA realmente ajuda.

por Cesar Augusto



Índice

1. O começo foi simples
2. Comece pelo jeito mais simples
3. O professor que nunca se cansa
4. IA na rotina pessoal
5. Transforme rotina em automação
6. Levando IA para o trabalho
7. Cases avançados
8. IA em produção
9. Limites, responsabilidade e ética
10. Cinco ações para começar hoje



O começo foi simples



Meu primeiro contato com IA não começou em laboratório, curso caro ou projeto de empresa. Começou de um jeito comum: abri a App Store, vi o anúncio de um aplicativo novo, baixei e comecei a testar. Era o ChatGPT. A primeira sensação foi ver algo respondendo rápido, com uma versatilidade que parecia impossível.

No começo, usei para entender livros de filosofia. Depois comecei a aplicar em criação de websites, descrições de produtos, nomes, ideias e pequenos textos. Não recomendo levar direto para produção sem critério, mas foi assim que eu comecei: usando, testando e vendo onde aquilo ajudava.

Ideia central

IA não é mágica. É prática diária, estudo, erro, repetição e responsabilidade. O que muda o jogo é usar bem, todos os dias, para aprender, testar, comparar, errar menos e construir melhor.

Eu passava muito tempo conversando com a ferramenta. Comecei a seguir vídeos, ler mais e um dia veio o clique: como isso funciona por dentro? Perguntei para a própria IA. Ela me mostrou caminhos, livros, cursos, conceitos e uma sequência de estudo.

Quando fui validar no Coursera, percebi algo importante: muita coisa que aparecia nos cursos eu já tinha aprendido conversando com IA, perguntando, reperguntando e pedindo outro exemplo. A IA também me ajudou a montar meu LinkedIn, preparar entrevistas, organizar livros e chegar ao trabalho com mais clareza.



Comece pelo jeito mais simples

O jeito mais fácil de começar com IA é usar chatbots. Para muita gente, a primeira impressão é a mesma: parece um Google com esteroides. Você pergunta, ele responde, compara, testa, pede exemplos e começa a entender os limites.

Free tier

É o nível gratuito de uma ferramenta. Em IA, serve como campo de treino: você testa modelos, erra prompts, compara respostas e aprende limites sem pagar por cada tentativa.

E tudo bem começar assim. O erro é achar que isso é tudo. No começo, use como ferramenta de curiosidade: faça perguntas simples, peça explicações, verifique respostas e compare modelos diferentes. Use ChatGPT, Gemini, Claude e outros modelos disponíveis.

Sandbox

É um ambiente de teste. Na prática: um lugar seguro para quebrar coisas, testar ideias e aprender antes de levar algo para uso sério.

Se você quer trabalhar com IA, não deixe passar um dia sem usar. Use os planos gratuitos, teste limites, entenda o que acontece quando a conversa fica longa e observe quando a resposta melhora ou piora. Quanto mais você usa, mais percebe que cada modelo tem estilo, limite, força e fraqueza.

Token

Token é a unidade de texto usada pelo modelo para ler e gerar respostas. Tokens importam porque influenciam custo, contexto e tamanho da resposta.



O professor que nunca se cansa



Uma das melhores formas de usar IA é para estudar. Eu gosto de enviar PDFs, livros, documentações e capítulos específicos para conversar sobre o conteúdo. Pergunto, peço para reexplicar, peço exemplos, peço comparação com outro documento e continuo até entender.

Prompt

É a instrução que você dá ao modelo. Pode ser pergunta simples ou um conjunto de regras sobre papel, tom, objetivo, formato e contexto.

No começo, uma técnica simples ajuda muito: peça para explicar como se você tivesse 8 anos. Parece bobo, mas funciona. Primeiro você entende a ideia. Depois pede para subir o nível técnico. Foi assim que muitos conceitos complexos ficaram acessíveis.

Usei IA para estudar filosofia, matemática, Python, arquiteturas de sistemas e documentos acadêmicos. Ela me explicou como ler papers, como escrever um documento acadêmico e como encontrar lacunas em ideias que já estavam sendo repetidas.

LLM

Large Language Model, ou Modelo de Linguagem de Grande Escala, é o tipo de modelo por trás de ferramentas como ChatGPT, Claude e Gemini.

Quando eu enviava conteúdos de curso, ela me ajudava a decidir o que valia estudar e o que não fazia sentido naquele momento. O valor está na repetição sem vergonha: perguntar, reperguntar, pedir outro exemplo, pedir analogia, pedir exercícios e validar depois em livros, cursos e documentação.

In-context learning e pesos

In-context learning é quando o modelo usa o que você colocou na conversa para responder melhor naquele momento. Isso não altera os pesos do modelo: o prompt direciona comportamento, tom, foco e formato apenas dentro daquela conversa específica.



IA na rotina pessoal

IA também pode ajudar na vida pessoal. Não como oráculo, mas como ferramenta para organizar decisões pequenas que, somadas, mudam a rotina. Usei IA para pensar alimentação, calcular macros, organizar compras de mercado, acompanhar preços, registrar treinos, analisar dados do Fitbit, comparar equipamentos e entender padrões de gastos.

Na alimentação, a IA me ajudou a estudar melhor, questionar conteúdo sem base científica e montar uma dieta mais saudável. Eu pedia fontes, comparava explicações e usava a conversa para organizar conhecimento. Também criei calculadora de macros e um sistema para compras de mercado: durante a semana eu registrava o que faltava, e no sábado a lista saía organizada na ordem do mercado.

Privacidade

Antes de enviar algo para um chat, pergunte se contém dado pessoal, dado de terceiros, dado de empresa, senha, cartão, documento, endereço ou informação sensível.

Também usei para treinos e dados de saúde. Registrava horário, aquecimento, treino, gasto calórico e frequência cardíaca. Com isso, conseguia observar meus dias e entender padrões. O ponto não é entregar a vida para o modelo. O ponto é criar clareza sobre dados que antes ficavam espalhados.

Dados sensíveis

Incluem saúde, finanças, documentos, localização, senhas, chaves, informações de clientes e informações internas de trabalho.

Em compras de equipamento e tecnologia, eu confronto modelos: digo a necessidade, orçamento, tamanho, uso real e peço comparação. Em finanças, a lógica é parecida: organizar dados, identificar padrão e entender para onde o dinheiro vai. Mas quanto mais pessoal o dado, maior o cuidado.

O que não enviar

Não envie senha, chave de API, cartão, documento, extrato completo, contrato sigiloso, dado de cliente ou informação interna sem autorização.

Saúde não é brincadeira

IA pode ajudar a organizar dúvidas e preparar perguntas, mas não substitui médico, terapeuta, diagnóstico ou acompanhamento profissional.



Transforme rotina em automação



IA automatiza melhor aquilo que você já entende. Se a atividade nunca foi organizada manualmente, a IA não resolve sozinha. Primeiro você observa. Depois registra. Depois entende o fluxo. Só então coloca IA no ponto certo.

Workflow

É o fluxo de trabalho: a sequência de passos que transforma entrada em resultado. Antes de automatizar, entenda o workflow.

É por isso que um diário alimentar, uma planilha de compras, um radar de GitHub, um digest de notícias ou um filtro de papers do arXiv funcionam bem. Eles partem de uma rotina que já existe. A IA entra como camada de aceleração, não como substituta do entendimento.

Constraint

É restrição: custo, tempo, ferramenta, qualidade, segurança, dado disponível ou regra de negócio. Bons sistemas deixam restrições explícitas.

Você pode querer colocar IA em tudo. Coloque. Vai quebrar. E quando quebrar, você aprende onde ela ajuda e onde atrapalha. Esse exercício ensina comportamento de modelo, limite de contexto, custo, qualidade de dado e o ponto exato em que o humano precisa voltar para o processo.

Banco de dados, scraping e digest

Banco de dados curado é informação confiável, organizada e com origem conhecida. Scraping é extração automatizada de dados e precisa respeitar termos, privacidade e fonte. Digest é um resumo periódico de notícias, papers, repositórios ou mudanças importantes.

Um dos meus sistemas busca repositórios do GitHub dentro de filtros que importam para mim. Outro faz busca parecida com papers do arXiv. Isso não é sobre estar à frente dos outros; é sobre criar um ramo diário de conhecimento com curadoria e menos ruído.



Levando IA para o trabalho

O primeiro uso profissional de IA não precisa ser grandioso. No meu caso, começou com um problema concreto: assessments de seguradora. Eram casas, fotos, medidas, itens, planilhas e muito trabalho manual.

Human in the loop

Significa humano no processo. Uma pessoa revisa, decide, corrige ou aprova a saída do modelo. Quanto maior o risco, mais importante manter humano no loop.

Eu usava IA para registrar ambientes a partir de fotos, organizar itens e acelerar a documentação. Ela não fazia tudo sozinha. Ela errava. Eu revisava. Mas o ganho foi real: sobrou tempo para criar planilha de contatos com clientes, melhorar acompanhamento e entregar mais atenção.

Esse é o ponto: IA não substituiu o trabalho. Ela criou tempo e espaço para fazer melhor o que antes ficava sufocado. Depois vieram rotas melhores, economia de gasolina e mais organização. Pequenas mudanças aplicadas em processo real.

Falha em produção

Todo sistema falha. IA também. O trabalho profissional é reduzir frequência, impacto e custo da falha com revisão, logs, limites e testes.

No trabalho, o dado precisa ser curado. Você precisa confiar na origem, saber de onde veio e entender se aquilo pode ser usado. IA em ambiente profissional exige mais cuidado porque o erro não é só seu: ele afeta cliente, empresa, operação e reputação.

Fonte confiável

É a fonte cuja origem você conhece e consegue verificar: documentação oficial, paper, fonte primária, dado interno autorizado ou parceiro técnico confiável.



Cases avançados



Um dos cases mais fortes foi em restaurante. O problema era perda e estoque. A proteína, principalmente a bovina, era o item mais caro. A peça chegava, era pesada, limpa, separada em gordura, cortada em porções e vendida.

Observabilidade

É a capacidade de enxergar o que acontece em um sistema: dado, tempo, erro, saída, custo e comportamento. Sem observação, não há melhoria.

Criamos um sistema de observação: peso, valor pago, rendimento da peça limpa, gordura, número de bifes, sobra e tempo de funcionário. Depois de meses de dados, a análise mostrou uma desproporção no rendimento. Havia perda recorrente que não batia com o processo normal.

Outro case foi análise de competidores: reviews, delivery, preços, promoções, produtos mais vendidos, reclamações e horários de movimento. A IA ajudou a encontrar fontes, organizar dados e acelerar a entrega de consultoria.

Alucinação

É quando a IA inventa uma resposta com confiança. A defesa é verificar, exigir fonte e revisar antes de usar.

A IA não substituiu entendimento de negócio. Ela acelerou o entendimento que já estava sendo construído. Esse é o padrão: quanto melhor você entende o domínio, melhor você usa IA dentro dele.

Output

É a saída gerada pelo sistema: resposta, tabela, lista, análise, imagem, código ou documento. Não basta gerar: é preciso avaliar.



IA em produção

Hoje eu uso IA todos os dias no trabalho. Usamos Anthropic, trabalhamos com time pequeno e a aceleração de entrega é enorme. Já tivemos semanas com mais de 120 commits em produção.

API

É uma forma de conectar software a software. Em IA, permite usar um modelo dentro de produto, automação ou ferramenta interna.

Mas existe uma diferença grande entre usar chatbot para estudar e colocar IA em produção. Produção exige sistema, revisão, limite, custo, segurança, dados, observabilidade e responsabilidade.

Modelo local

É uma IA rodando na sua própria máquina ou servidor, sem depender diretamente de API externa. Pode ajudar em privacidade e controle, mas exige hardware e conhecimento.

IA não falha porque é inútil. Muitas vezes ela falha porque foi mal implementada. O mercado vai ter empresas com rollbacks, sistemas ruins e promessas exageradas. Isso não prova que IA não funciona. Prova que falta gente qualificada.

Custo por uso

Custo pode vir de tokens, chamadas de API, armazenamento, busca, reranking, processamento e observabilidade. Em escala, o barato cresce rápido.

GitHub é aliado nesse caminho. É vitrine, caderno, histórico e laboratório. Projetos pessoais, blog, site e LinkedIn podem ser gerenciados com IA, mas sempre com revisão e autoria claras.

Implementação ruim

Quando IA falha, a causa pode ser dado ruim, prompt fraco, ausência de revisão, falta de logs, workflow mal desenhado ou expectativa errada. Engenharia importa.



Limites, responsabilidade e ética

Existe uma área inteira para falar de moral e ética em IA, e ela merece um PDF próprio. Mas uma coisa precisa ficar clara desde o começo: IA não precisa ser ética. IA não precisa ter moral. Quem precisa ter ética somos nós.

A ética não está na IA

A ética está em quem projeta, opera, vende e usa sistemas com IA. Se você colocou IA em um processo, você continua responsável pelo resultado.

Cabe a mim, a você e a todo mundo que usa ou constrói sistemas com IA decidir como essa ferramenta será aplicada. O modelo pode responder, sugerir e acelerar. Mas a responsabilidade pelo uso continua humana.

Quando não usar IA

Não use IA quando o risco for alto, o dado for sensível, não houver revisão humana, a fonte não for confiável ou o sistema substituir responsabilidade por conveniência.

Eu também tenho limites pessoais. Não gosto da ideia de usar IA para fingir comunicação humana, como responder e-mails passando por pessoa. Há mercado para isso, claro. Mas não é o tipo de uso que eu quero incentivar sem cuidado.

Também é importante falar de saúde mental, medicina e psicologia com cuidado. Você pode conversar com um chatbot para organizar pensamentos ou perguntas, mas ele não substitui terapeuta, médico, diagnóstico ou ajuda em crise. Ferramenta poderosa exige limite claro.

Responsabilidade humana

IA pode acelerar decisões, mas não deve apagar autoria, revisão ou responsabilidade. Quanto maior o impacto em pessoas, maior o cuidado humano.



Cinco ações para começar hoje

Se você quer começar com IA, não espere dominar tudo. Comece simples. Use, leia, teste, erre, compare e construa.

1. Baixe e teste modelos líderes, como ChatGPT e Gemini.
2. Use os planos gratuitos e converse com eles todos os dias.
3. Liste rotinas que você já organiza: planilha, compras, estudo, treino, leitura ou finanças.
4. Escolha uma dessas rotinas e peça para a IA ajudar a melhorar.
5. Pergunte a pessoas da área que você admira quais canais, livros, cursos e documentos elas recomendam.

Crie um GitHub

Se você quer ir para a área de IA, GitHub é vitrine, caderno, histórico e laboratório. Comece pequeno e publique evolução.

Leia. Leitura não é diferencial em tecnologia. É base. Quem lê documentação, papers, posts técnicos e código depende menos de ruído. IA se aprende usando, mas julgamento técnico se fortalece quando você lê, compara e constrói.

Obrigado por ler até aqui

Esse material é uma primeira porta de entrada para começar com IA de forma prática, responsável e consistente.

Mais conteúdos serão gerados. Continue acessando o blog no korvo.dev para acompanhar os próximos materiais, novas ideias, estudos de caso e bastidores de construção com IA.

